



Operação Maré Negra: O Desastre da BP em 2010

Miguel Lobo
ISVOUGA

Resumo

O incidente do derrame de petróleo no Golfo do México é rotulado como um “**evento histórico**”, tendo revelado conexões governamentais, eventos fatais, depoimentos contraditórios e uma enorme rede de interesses. Durante a investigação, foram levantadas algumas suspeitas devido à actividade bolsista em torno da British Petroleum, desde alienação de acções, aquisições empresariais e seguros accionados. Em paralelo, calcula-se que muitas empresas petrolíferas estão a adoptar a exigida “transição energética”, devido às [pressões de fundos de investimento](#) e das **ESGs**, ou seja, os objectivos da **Agenda 2030** (Paraskova, 2021).

Palavras-chave: derrame de petróleo; british petroleum; comunicação de crise; dialéctica hegeliana; teoria do cultivo ou incubação; comércio de emissões; impostos de carbono; teoria do enquadramento; transição energética; alterações climáticas, José delgado domingos, rui Gonçalo moura, deepwater horizon, operação maré negra, agenda 2030, greenwashing, pinkwashing, grassroots, stealing the thunder

Introdução

Na noite de 20 de Abril de 2010, um evento de controlo do poço resultou numa fuga de hidrocarbonetos do poço Macondo para a Deepwater Horizon da Transocean, culminando em explosões e incêndios na plataforma. Onze pessoas perderam a vida e outras 17 ficaram feridas. O incêndio, alimentado pelos hidrocarbonetos do poço, continuou durante 36 horas até a plataforma se afundar. Os hidrocarbonetos continuaram a fluir do reservatório através do furo do poço e do dispositivo de protecção contra explosões durante 87 dias, causando um derrame de importância nacional (BP, 2010).

Face ao derrame de petróleo, a organização ponderou investir **500 milhões de euros**, de forma a restaurar a sua imagem e transparecer uma abordagem ecológica e ambientalista (Team, 2012).



A equipa de investigação da BP iniciou o seu trabalho imediatamente após o acidente, operando independentemente de outras actividades e organizações de resposta ao derrame da BP. A capacidade de recolher informações foi limitada pela escassez de provas físicas e pelo acesso restrito a testemunhas potencialmente relevantes. A equipa obteve dados em tempo real da plataforma, documentos de vários aspectos do desenvolvimento e construção do poço Macondo, entrevistas com testemunhas e depoimentos de audiências públicas. O grupo de trabalho utilizou a informação que foi disponibilizada por outras empresas, incluindo a Transocean, a Halliburton e a Cameron. Ao longo da investigação, envolveram-se mais de 50 especialistas internos e externos de diversas áreas: segurança, operações, submarinos, perfuração, controlo de poços, cimentação, modelação dinâmica do fluxo do poço, sistemas de prevenção de rebentamento e análise de riscos do processo (BP, 2010).



Figura 1 - Figuras da Gestão de Crise

Nesse hiato temporal entre o desastre e a primeira declaração à imprensa, a organização emitiu inúmeros comunicados de imprensa. Nesses comunicados, um dos erros iniciais da organização BP, a exemplo da administração Obama consistiu no uso recorrente de jargões, tal como “*kill procedure*” (procedimento utilizado para recuperar um poço de petróleo). (Rohrer, 2010), pois dada a sua característica altamente técnica e profissional, escapa à compreensão do cidadão comum. Constatou-se, portanto, que ambas as partes não transmitiram a sua retórica de um modo compreensível e entendível, o que se revelou ser um grave erro para a estratégia comunicacional da empresa (Choi, 2012). Segundo a **Teoria Situacional de Coombs**, a BP optou por uma convergência de estratégias, desde a desculpabilização até à acção de medidas correctivas. O porta-voz escolhido foi Tony Hayward (chefe-executivo da BP), o qual se deslocou ao local, tendo posteriormente concedido inúmeras entrevistas, abordando o papel dinamizador que teria no processo de recuperação costeiro. Durante as suas declarações, aparentou uma postura periclitante, indigente, irónica e ludibriosa.

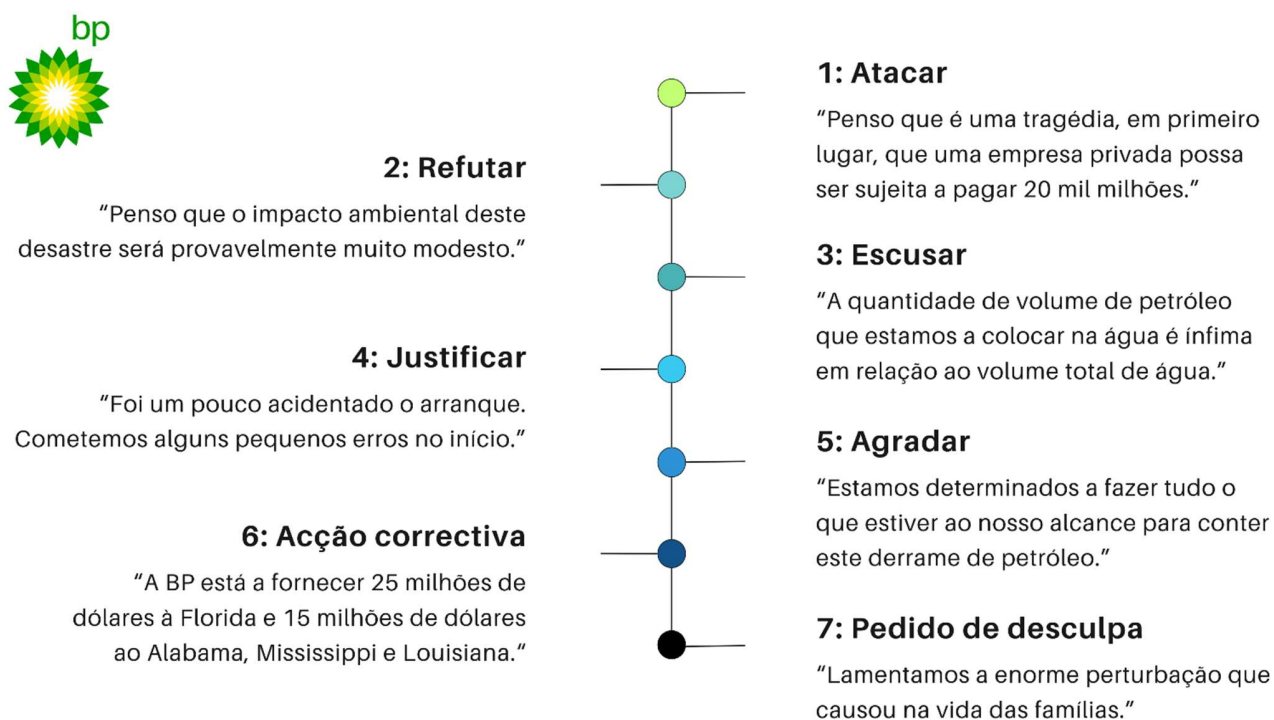


Figura 2 - Teoria Situacional de Coombs

Pois, quando interrogado, apresentava respostas evasivas, polémicas, fugia às questões com frequência e aparentava algum egoísmo, passo a exemplificar:

“Ninguém quer a sua vida de volta, mais do que eu.”

No decurso da crise, ocorreu um endereço oval, de referir que é apenas disposto somente numa emergência nacional. Barack Obama, durante o seu discurso, comprometeu a BP como sendo o seu bode expiatório, tendo esta sido atacada e culpabilizada pelo desastre. Eis um excerto:

"Mas não se enganem: Vamos lutar contra este derrame com tudo o que temos, durante o tempo que for preciso. Faremos com que a BP pague pelos danos que a sua empresa causou. E faremos tudo o que for necessário para ajudar a Costa do Golfo e a sua população a recuperar desta tragédia." (House, Deepwater BP Oil Spill: Presidential Press Conference, 2010)

Segundo a **Teoria da Reparação de Imagem**, proposta por William Benoit, existem cinco estratégias: negação, fuga à responsabilidade, redução da ofensividade do acto, acção de medidas correctivas e mortificação (Katila, 2018).

Numa análise quantitativa a 271 materiais relativos às estratégias de comunicação empregadas durante a crise, verificou-se que a organização teve como método preferido, o da redução da ofensividade, numa abordagem apaziguadora e conciliatória para com os públicos afectados.

Desta forma e simultaneamente, quanto às medidas correctivas, o director-executivo Tony Hayward afirmou:

"Estamos determinados a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conter este derrame de petróleo e resolver a situação da forma mais rápida, segura e eficaz possível." (BP, 2010)

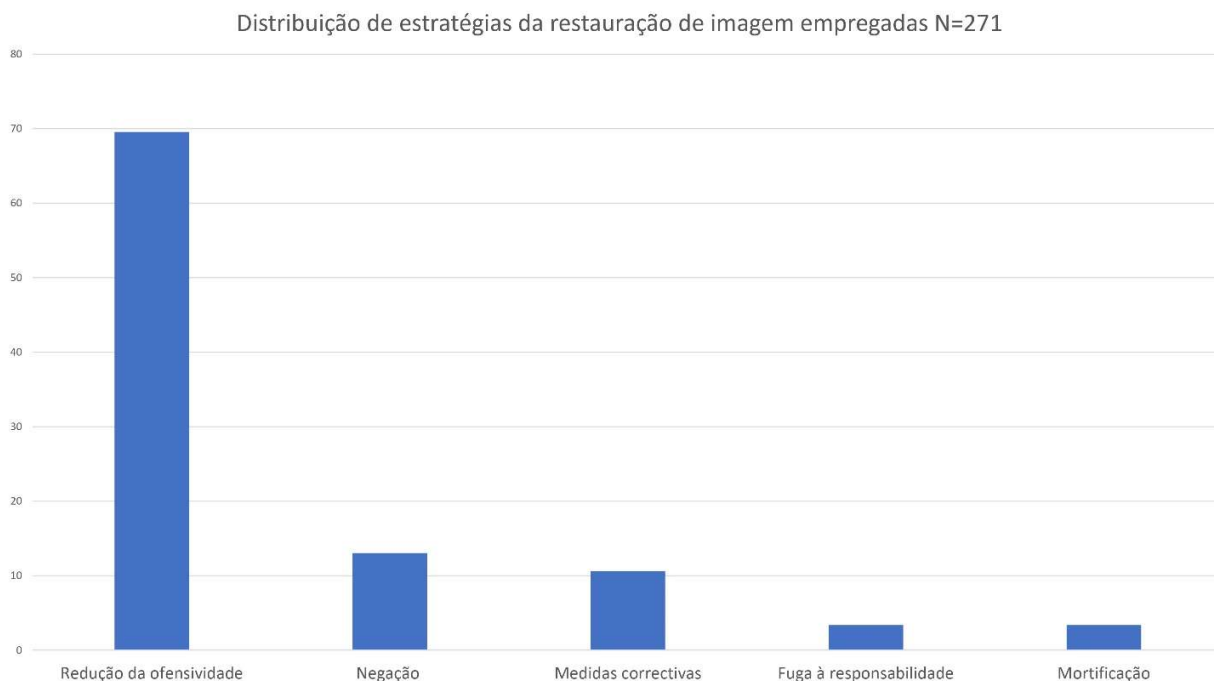
Quanto à fuga à responsabilidade, podemos exemplificar com a seguinte declaração:

"A BP ofereceu hoje todo o seu apoio ao contratante de perfuração Transocean Ltd." (BP, 2010)

[Relativamente à mortificação](#), partilhamos o excerto infra:

"Como parte da resolução, a BP concordou em declarar-se culpada de 11 acusações criminais de má conduta ou negligência de oficiais

de navios relacionadas com a perda de 11 vidas; uma acusação de contra-ordenação ao abrigo da Lei da Água Limpa; uma acusação de contra-ordenação ao abrigo da Lei do Tratado das Aves Migratórias; e uma acusação de obstrução ao Congresso. Esta resolução está sujeita à aprovação do tribunal federal dos EUA.” (BP, 2012)



No que concerne à distribuição da redução do carácter ofensivo, manifestada em 144 suportes, o reforço foi a técnica mais utilizada pela BP, na tentativa de construção de uma imagem positiva, sem ter de minimizar a gravidade do derrame de petróleo. *Verbi gratia*:

"A escala da resposta da superfície é verdadeiramente sem precedentes, tanto para a BP como para a indústria petrolífera". – Tony Hayward (BP, 2010)

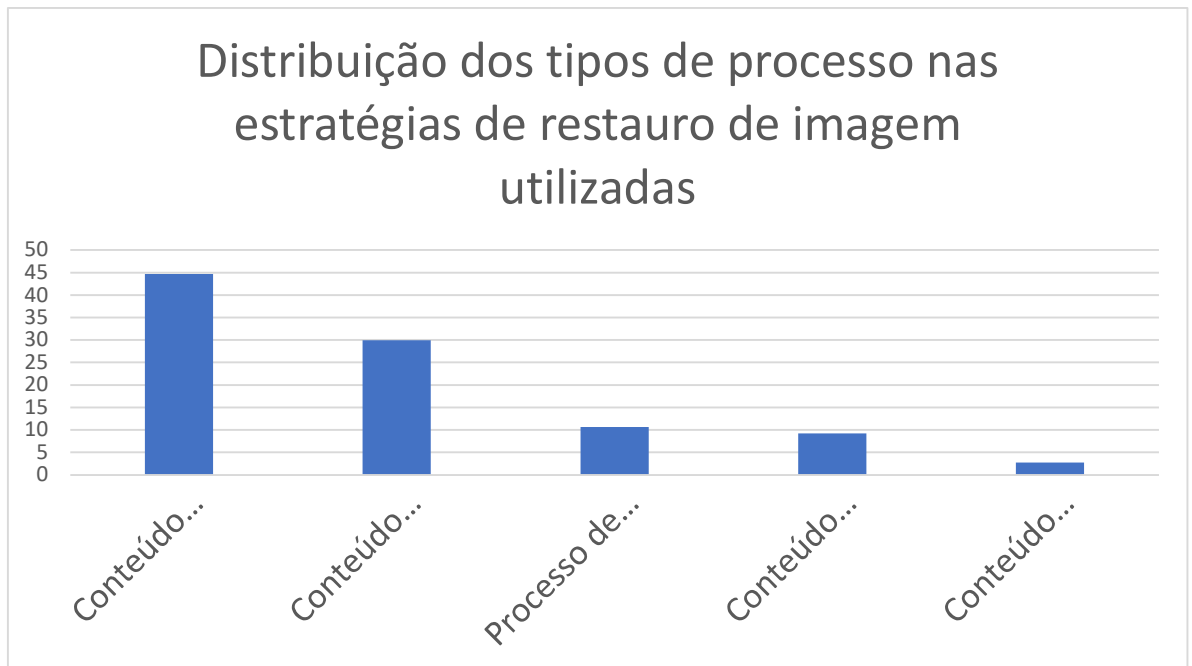
Em paralelo, as acções indemnizatórias possuíram um papel fundamental, contribuindo para mitigar ou eliminar o forte criticismo, [conforme se evidencia](#) na seguinte citação:

"A BP anuncia hoje a atribuição de subsídios a cada um dos estados da Florida, Alabama, Mississippi e Louisiana para ajudar os seus governadores a promover o turismo nas margens do Golfo do México durante os próximos meses.

Isto faz parte do nosso compromisso contínuo de ajudar a mitigar o impacto económico do derrame de petróleo.
A BP está a fornecer 25 milhões de dólares à Florida e 15 milhões de dólares ao Alabama, Mississippi e Louisiana.” (BP, 2010)



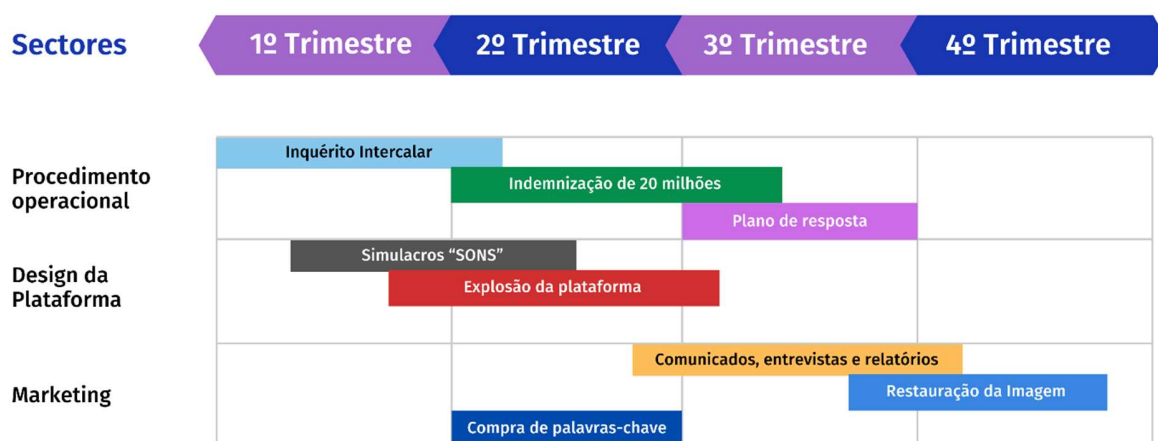
A British Petroleum adoptou uma posição discreta, resguardada e recatada. Daí, o conteúdo material ter sido o preponderante, entre comunicados de imprensa, relatórios de peritos e notícias jornalísticas. Estas últimas, geraram um efeito exponencial, ou seja, cada notícia multiplicava-se e dava aso a vários [comentários, opiniões e análises](#).



De mencionar, que apelidamos o incidente como uma crise previsível, ou seja, os stakeholders acreditaram na culpa da organização em relação ao acontecimento. Por essa razão, este tipo de crise é o mais difícil de gerir, especialmente se for enquadrada por aquilo que se chama de **factores intensificadores**: o histórico de crises e a reputação negativa pré-existente (Gonçalves, Narrativas de defesa e culpa nos discursos organizacionais, 2011).

Para concluir, a BP poderia ter reduzido os riscos da crise, realizando auditorias de risco, cumprindo normas de segurança laborais e adoptando um sistema de controlo ou painéis de avaliação (Daniel de Wolf, 2013).

CRONOLOGIA BP



Acções correctivas

A BP criou um "Plano de Resposta ao Derrame de Petróleo" (Petroleum, BP Gulf of Mexico Regional Oil Spill Response Plan, 2010), de modo a criar a ilusão de que realmente estava a trabalhar afincadamente na limpeza da costa do Golfo. Ainda, Barack Obama e Tony Hayward na maioria das entrevistas dadas estavam com um vestuário apropriado face o contexto.

Destarte, para reparar os danos de reputação, a BP lançou, imediatamente após o acidente, uma vasta campanha de relações públicas. No início de Junho, a BP começou a apresentar anúncios apologéticos da empresa, mostrando Tony Hayward a pedir desculpa pelo desastre e a assumir toda a responsabilidade pela limpeza do derrame no Golfo (Daniel de Wolf, 2013).

Além disso, é de salientar que a BP utilizou com êxito o seu sítio Web oficial (BP.com), para fornecer regularmente informações ao público sobre os esforços de limpeza do derrame de petróleo, bem como os esforços de indemnização das vítimas da catástrofe. (Daniel de Wolf, 2013)

Ainda, a BP utilizou um motor de busca especializado em **informações de mercado** para identificar as tendências da opinião pública e das partes interessadas sobre a empresa, avaliando o potencial de reputação. Foi igualmente fornecida uma meta-análise de todas as pesquisas e diálogos recentes dos interessados que a BP efectuou ou encomendou (Daniel de Wolf, 2013).

Concluindo, ao abrigo do *Oil Pollution Act*, a BP e as outras partes responsáveis pelo derrame de petróleo na Deepwater Horizon são incumbidos de suportar os custos associados à remoção do petróleo (ou seja, encargos de limpeza), pelos danos causados aos recursos naturais e serviços ligados derrame, incluindo os custos de avaliação desses danos, totalizando-se 65 mil milhões de euros como indemnização aos cidadãos afectados (Stelloh, 2016) (Maritime Executive, 2018). Contudo, este valor é flutuante dada a gravidade do desastre (Commision, 2010) (Comission, 2012).

SEC. 1001. DEFINITIONS.

For the purposes of this Act, the term—

- (1) “act of God” means an unanticipated grave natural disaster or other natural phenomenon of an exceptional, inevitable, and irresistible character the effects of which could not have been prevented or avoided by the exercise of due care or foresight;
- (2) “barrel” means 42 United States gallons at 60 degrees fahrenheit;
- (3) “claim” means a request, made in writing for a sum certain, for compensation for damages or removal costs resulting from an incident;
- (4) “claimant” means any person or government who presents a claim for compensation under this title;
- (5) “damages” means damages specified in section 1002(b) of this Act, and includes the cost of assessing these damages;
- (6) “deepwater port” is a facility licensed under the Deepwater Port Act of 1974 (33 U.S.C. 1501–1524);
- (7) “discharge” means any emission (other than natural seepage), intentional or unintentional, and includes, but is not limited to, spilling, leaking, pumping, pouring, emitting, emptying, or dumping;

Figura 3 <https://www.bsee.gov/sites/bsee.gov/files/federal-register-notice/presentations/opa90.pdf>

A 8 de Maio, a BP tentou cobrir o poço de Macondo com uma caixa de contenção, utilizando a técnica *top kill* a 26 de Maio para fechar o poço. A organização conseguiu, com sucesso, parar com sucesso o fluxo de petróleo a 15 de Julho e o fecho completo do poço a 19 de Setembro de 2010.

Contexto da Pré-crise

O Daily Telegraph [noticiou](#) que Tony Hayward alienou cerca de **um terço das suas acções** na BP um mês antes da explosão da plataforma Deepwater Horizon (Swaine, 2010).

Coincidência ou não, ocorreu uma [substancial alienação de acções e títulos](#) nas semanas e dias precedentes ao incidente. A Goldman Sachs cedeu **44%** das suas acções da BP durante o primeiro trimestre, as quais, subsequentemente, perderam 36% do seu valor, totalizando 96 milhões de dólares (Byrne, 2010). A 12 de Abril, pouco mais de uma semana antes da explosão da plataforma Deepwater Horizon, a Halliburton, a segunda maior empresa de serviços para campos petrolíferos do mundo, surpreendeu alguns observadores [ao adquirir a Boots & Coots](#), considerada como a maior empresa de limpeza de petróleo do mundo (Rocheleau, 2010). Subsequentemente, os lucros da Halliburton [aumentaram 83%](#) em apenas 3 meses após a crise de petróleo no Golfo, resultado dos esforços de limpeza (BBC, 2010). Embora haja especulações sobre a coincidência temporal, não foi possível ligar directamente as transacções supra mencionadas ao desastre.

Entre 22 e 24 de Março, realizaram-se [diversos simulacros](#) (FEMA, 2010) envolvendo um derrame de petróleo. O "Spills Of National Significance" foi um simulacro realizado pelo DHS e pela Guarda Costeira. Os Conselhos de Administração das Bolsas de Valores Eurex e o Conselho Executivo da Eurex Clearing AG da Alemanha decidiram, a 14 de abril de 2010, [introduzir uma opção de compra de acções da Transocean Ltd](#), com efeitos no dia da explosão, 20 de abril de 2010. Desta forma, concedeu aos operadores internos um dia inteiro para se desfazerem das suas acções "não seguradas" da Transocean ao preço mais elevado possível. (Reitz, 2010) Diversas testemunhas, [nos seus depoimentos](#), indicaram que foram detectadas fissuras no revestimento da broca duas semanas antes do desastre (Report, 2010).


X-pand into the Future



eurex circular 061/10

Date: Frankfurt, April 14, 2010
Recipients: All Trading Members of Eurex Deutschland and Eurex Zürich, all Clearing Members of Eurex Clearing AG and Vendors
Authorized by: Peter Reitz

 Action required


 High priority

Equity Options: Introduction of Equity Options on Transocean Ltd.

Related Eurex Circular: 040/09

Contact: Tobias Ehinger, Eurex Product Strategy,
tel. +41-5 88 54-23 08, e-mail: tobias.ehinger@eurexexchange.com

Content may be most important for:

 All departments

Attachments:

Updated sections of:

1. Annex B of the Contract Specifications for Futures Contracts and Options Contracts at Eurex Deutschland and Eurex Zürich, effective April 20, 2010
2. Market Maker Obligations

Summary:

The Management Boards of the Eurex Exchanges and the Executive Board of Eurex Clearing AG decided on the introduction of an equity option on shares of Transocean Ltd, effective **April 20, 2010**.

The equity option will be part of the Swiss Advanced Market Maker (AMM) package. The number of exceptions for the Swiss AMM package will be increased by one exception, i.e. to ten. Besides, Permanent Market-Making will be offered.

The minimum amount of tradable units for OTC Wholesale facilities is 250 contracts.



Eurex Deutschland
Neue Börsenstraße 1
60487 Frankfurt/Main
Mailing address:
60485 Frankfurt/Main
Germany

T +49-69-211-1 17 00
F +49-69-211-1 17 01
customer.support@
eurexexchange.com
Internet:
www.eurexexchange.com

Management Board:
Thomas Book, Thomas Lenz,
Michael Peters, Andreas Preuß,
Peter Reitz, Jürg Spillmann

ARBN: 101 013 361

O [relatório de testemunho preparado pela BP](#) (BP, 2010) que, entretanto, se tornou público na Internet, também menciona de forma intrigante que o Sistema de Controlo Hidráulico do equipamento, projectado para selar automaticamente o poço em caso de emergência, **foi modificado** sem o seu conhecimento algum tempo antes da explosão. Quase todos os relatórios de investigação após os desastres da BP revelaram que a empresa não dispunha praticamente de qualquer sistema de prevenção e negligenciava os avisos de protecção e segurança (Daniel de Wolf, 2013).

Teoria do enquadramento

Após o desastre, a corporação optou pela **estratégia de silêncio**, tendo invocando a sua preocupação publicamente apenas 7 dias depois do incidente (James Inhofe, 2010).

“Na resposta inicial, os gestores de crises devem ser rápidos - dando uma resposta na primeira hora após o início da crise” (Daniel de Wolf, 2013).

No entanto, durante este período de inércia, a BP reconheceu ter [adquirido palavras-chave](#) no Yahoo e Google (ABC News, 2010), numa tentativa de moldar a informação disponível ao público na sequência da catástrofe, permitindo que a conexão com a Halliburton seja deliberadamente ignorada (Yousuf, 2010).

Destarte, aqueles que procuram as palavras "derrame de petróleo" na Internet serão redireccionados para o site oficial da empresa BP.

“A BP esteve também muito presente nas principais redes sociais (Facebook, Twitter, YouTube e Flickr) e gastou cerca de 1 milhão de dólares por mês em publicidade no Google AdWords e no YouTube e na compra de uma série de termos de pesquisa, a fim de direccionar as pesquisas dos internautas sobre o derrame de petróleo no Golfo para o sítio da BP, onde são expostos os esforços de limpeza” (Daniel de Wolf, 2013).

Igualmente, neste interregno, teve aplicação a **teoria retórica**. Esta consiste na capacidade do RP em lidar com rumores e suspeitas, detendo-as na sua fonte, contrariando-as prontamente com informações correctas, evitando que estas se propaguem. Pois, evitaria possíveis “spins” da comunicação social, como uma montagem selectiva de factos e modelação de *nuances* para apoiar uma visão particular, em relação à empresa.

Dessarte, apelamos, nesta crise, ao conceito conhecido como “**Janela de**

Overton", o qual permite um espectro que vai do radical ao aceitável, de forma a que ao longo do tempo, a janela se desloca ou muda de posição. Ou seja, o que hoje é radical, amanhã poderá ser aceitável. Ora, o rótulo aplicado à catástrofe é decisivo para influenciar a percepção do público, em relação à notoriedade da British Petroleum, a EPA (Environmental Protection Agency) e a Administração Obama. A empresa petrolífera é uma das maiores do mundo, posto isto, é necessário apelidar o desastre de modo a que a consciência pública retenha uma boa imagem da organização. Esta, tentou fugir linguisticamente à responsabilidade chamando à crise "**Resposta ao Golfo do México**". Já Barack Obama, querendo distanciar-se da responsabilidade de má conduta empresarial, intitulou-lhe de "**derrame de petróleo da BP**", apesar de este ser "[o maior beneficiário da BP](#)" (Lovley, 2010). Realçando, assim, a responsabilidade da empresa, enquanto simultaneamente minimiza a responsabilidade inerente à resposta da administração.

Em contrapartida, alguns jornais rotularam o derrame de petróleo de "[O Katrina de Obama](#)". Assim efectuando uma ponte de dessensibilização perante os horrores vividos durante a tempestade Katrina (Laure Manent, 2010) (Hornick, 2010).

A linguagem adoptada pela comunicação social possui o poder de ocultar ou revelar e de censurar ou destacar. De forma a fazermo-nos entender, apresentamos o conceito *hide show* ou óculos do jornalista. Este consiste no poder que os media têm em deturpar uma imagem, vídeo ou acontecimento, distorcendo o seu contexto e expondo apenas o lado que lhe convém. Ora, todos estes enquadramentos fazem parte da estrutura cognitiva das crenças de cada indivíduo (Lakoff, 2009).

Paul Farhi observou:

"O nome de um desastre pode ser crítico, tanto por uma questão histórica como por questões mais imediatas de imagem, relações públicas e responsabilidade legal." (Farhi, 2010)

Continuando, como referido supra, a linguagem castrada da BP "derrame de petróleo do Golfo", retira linguisticamente a organização da equação do desastre. Vários jornais e activistas, alguns de carácter socialista e ambientalista, acabam por ceder à estratégia empregue pela empresa. Passo a enumerar: Christian Science Monitor (Guarino, 2010), Huffington Post (Linkins, 2010) e o "World Socialist Web Site" (White, 2010).

Estes órgãos ao estarem a retirar a organização do título noticioso, acabam por contribuir para a minimização do incidente. Esta linguagem atenuadora acaba por servir os interesses da BP, minimizando o impacto mediático negativo do incidente. O uso de eufemismos e enquadramentos linguísticos mostra como a comunicação pode influenciar a percepção pública. Esta,

caracteriza-se pelo controlo do pensamento pelas palavras, privilegiando certos enquadramentos que reforçam uma dada ideologia, diminuindo o alcance da racionalidade (Mickey Huff, 2010).

Ditadura Informativa

A Wackenhut, conhecida também como G4S, foi contratada pela BP com o intuito de [bloquear ou deter jornalistas](#) que procurassem inquirir trabalhadores e meios de comunicação social em Grand Isle e nos arredores (Henderson, 2015).

Nesta altura, já havia o veredicto de que as equipas de limpeza estariam a impedir a entrada de alguns jornalistas, a segurança privada a bloquear as câmaras e de alguns trabalhadores nem sequer dizerem para quem trabalham por terem medo de perder o emprego. (Folkenflik, 2010) (Philips, 2010) A ironia é que a BP foi atacada por causa das suas políticas (por exemplo, de negar o acesso dos meios de comunicação social aos seus trabalhadores de limpeza e recusando-se a fornecer vídeos da fuga) (Daniel de Wolf, 2013).

Houve rumores de que a 1ª emenda da Constituição Americana foi suspensa, Anderson Cooper, jornalista da CNN, [disse o seguinte](#):

“A Guarda Costeira anunciou hoje novas regras que impedem os fotógrafos, repórteres e qualquer outra pessoa de se aproximarem a menos de 65 pés de qualquer embarcação de resposta ou de barreiras na água à volta das praias do Golfo.” (CNN, 2010)



Para concluir, a BP tentou (por todos os meios) limitar ou atrasar o fluxo de informações para o público. O acesso aos aviões que transportavam os meios de comunicação social foi recusado e, por vezes, proibido a muitos repórteres dos meios de comunicação social e os poucos a quem foi permitido o acesso foram acompanhados por um representante da BP. Outros relataram que a Guarda Costeira e a BP os ameaçaram de prisão por documentarem o derrame de petróleo. A empresa também incluiu nos contratos dos trabalhadores uma cláusula que os proíbe, a eles e aos seus marinheiros, de fazerem comunicados de imprensa, apresentações de marketing ou qualquer outra declaração pública. (Daniel de Wolf, 2013)

“Por fim, a BP fez um **“photoshop”** a muitas fotografias e colocou-as no seu sítio Web como fotografias noticiosas do esforço de resposta ao derrame de petróleo no Golfo. Alguns dias mais tarde, depois de ter sido amplamente denunciada e criticada por especialistas em comunicação e pela opinião pública, a BP reconheceu oficialmente os factos e prometeu pôr termo a esta prática”. (Daniel de Wolf, 2013)

Newsmaking, Gatekeeping e Agenda-Setting

As notícias caracterizam-se pela sua natureza de marcação de agendas, ou seja, constante mudança temática. A BP tem inúmeros accionistas e

parcerias com corporações da comunicação social, o que lhe permite manipular a quantidade de menções negativas e a **narcotização** de certas informações que poderiam ser prejudiciais para a empresa, “Um grande investimento na comunicação interna e externa, uma forte relação com os media e uma aposta em todas as actividades que preenchem o campo das relações públicas” (Gonçalves, Uma situação de crise em estudo de caso, 2005). Ainda, a forma como as notícias operam, premeia as corporações de provocarem danos, porque a comunicação social não faz qualquer rastreamento dos acontecimentos, mitigando as consequências que a corporação poderia sofrer. Esta afirmação comprova-se pela **teoria do agendamento**, dado que os media têm o poder de definir o que é tema na opinião pública. O poder de agendamento dos media funciona para os dois lados: atrai as atenções quando há cobertura, mas depois desvanece-se à medida que o assunto não é abordado, ficando esquecido na arena mediática.

Em termos de linguagem, Barack Obama deu um uso ostensivo à **teoria do cultivo ou incubação**.

Relembre-se que esta teoria se caracteriza por um uso parasitário da linguagem, levando ao “cultivo” de palavras-chave repetitivamente para induzir um estado de medo constante na audiência. O [discurso do presidente](#) (House, President Obama's Oval Office Address on BP Oil Spill & Energy, 2010) estava repleto de “planos de batalha”, jargão militar e terminologia de Guerra, recorrendo a inúmeros intertextos do 11 de Setembro, provocando uma dessensibilização das audiências ao adoptar o derrame como um contexto de guerra. Todo este marketing linguístico intencionava familiarizar a população americana com crises passadas.

O *modus operandi* de propaganda mais eficazmente utilizado no Golfo, e em todas as crises, foi o de culpabilizar vilões ilusórios a fim de criar debates fictícios. Desta forma, quando Obama é responsabilizado pela crise do petróleo, a culpa recai sobre os democratas. Do mesmo modo, assim que Halliburton é o bode expiatório, os republicanos sentem-se ameaçados. É sabido que esta manobra de diversão é utilizada para dividir as audiências.

Sem dúvida que a estratégia de comunicação de crise da BP foi brilhante. O discurso de Tony Hayward caracterizou-se por um “**stealing the thunder**”, com o único fim de possuir cobertura mediática, permitindo que os impulsos de rebelião fossem direccionados para a comunicação de crise efectuada pela organização. Ofuscando, assim, o âmago do acontecimento, descartando questões que põe em causa a negligência da empresa perante o derrame, bem como pressões políticas, legislativas e burocráticas.

Públicos afectados

Primeiramente, a preocupação fundamental da corporação deveria ter

sido as 11 vítimas mortais e respectivas famílias reverberadas pelo sucedido e formas de compensação pelo dano causado.

O público interno também é de enorme relevância, pelo que, aconselharíamos meios de contacto interno, como o manual de acolhimento, intranet, reuniões, caixa de sugestões e inquéritos. Notou-se uma má comunicação interna, dando azo aos *whistleblowers* Robert Kaluza e Maryann Karinch no seu livro “Deepwater Horizon: the truth about the tragic blowout & perversion of american justice”, revelando, assim, informações sigilosas da empresa para o exterior e alegando que tanto Robert Kaluza como Don Vidrine foram injustamente responsabilizados. (Robert Kaluza, 2018)

As comunidades costeiras foram altamente sacrificadas, sofrendo sem dúvida um dos maiores prejuízos. O aparecimento de doenças e o aumento da toxicidade na área do Golfo obrigou inúmeras famílias a deslocarem-se para outras áreas.

Face a este aumento químico da área, os pescadores e trabalhadores da indústria de marisco viram os seus negócios a desmoronar-se. As águas contaminadas com petróleo traduziram-se em múltiplas mortes de peixes, marisco e aves. O Golfo do México tornou-se num pesadelo turístico dada a natureza distópica do local pós-derrame, as lojas e restaurantes que costumavam ter adesão turística ressentiram-se na falta de procura.

Comunidades indígenas como os Houma e Biloxi-Chitimacha-Choctaw foram afectadas devido aos seus laços culturais e económicos com a terra e o mar do Golfo.

Por último, o Governo americano e as outras corporações envolvidas também se incluíram no jogo de responsabilização, tendo havido acusações de ambas as partes. Outrossim, decorreram várias acções judiciais com variadas diligências, atrasando e retardando a economia americana.

Face a esse tipo de evento, a BP tentou perceber o seu sentido, acabando por atribuir a responsabilidade a outras organizações. Ora, quanto maior for a responsabilidade atribuída a uma organização, maior será a probabilidade de a sua imagem se tornar muito negativa e, conseqüentemente, provocar reacções que questionam a legitimidade dessa organização para continuar a actuar na sociedade. Entre estas, encontram-se a: Anadarko, Cameron, EPA (Environment Protection Agency), Halliburton, Nalco, Mitsui e Transocean.

Dito isto, o jogo de sombras entre as diversas corporações e administrações estatais associadas ao derrame de petróleo, teve como único fim, desculpabilizar e relativizar o sucedido.

Este intitula-se de **dissociações individuais**, por outras palavras, identificar os transgressores enquanto se constrói novamente a reputação. A BP ao demonstrar que não era o apanágio deste incidente, direcciona o controlo mediático para outras frentes, ou seja, os bodes expiatórios

passam a ser as outras organizações envolvidas (Gonçalves, Narrativas de defesa e culpa nos discursos organizacionais, 2011).

Em sùmula, dividiríamos os públicos-chave em três categoriais: facilitadores, limitadores e produtores. No que diz respeito aos facilitadores, incluiríamos os líderes de opinião que atenuaram as críticas à BP e os meios de comunicação que permitiram a organização espalhar a sua mensagem de restauração de imagem. Quanto aos limitadores, enquadrar-se os concorrentes que disputaram com a BP a responsabilidade e diferentes custas processuais, e forças hostis como potenciais grupos de “activismo climático”, que operam como agentes de influência e propaganda de empresas multinacionais, ao serviço da agenda “verde”. Finalmente, no que concerne os produtores, há que ter em conta os financiadores, fornecedores e sindicatos da BP. Esta segmentação é fulcral, de modo a evitar a **teoria da socialização pelos media**. Esta consiste na transmissão de propaganda convergente em grupos a que um indivíduo pertence. Por exemplo, indivíduo X é Rotário, utente do ginásio, militante de um partido, membro da maçonaria, sócio de um clube desportivo e apoiante de um grupo a favor da descida das tarifas, os seus pareceres de propaganda terão tendência a difundir-se por todos estes ecossistemas respectivos.



Figura 4 - Públicos Afectados

Dispersante Corexit

Para as relações públicas foi um pesadelo o avistamento de todo o petróleo à superfície, assim, a adopção do dispersante Corexit visou empurrar o óleo para as colunas de água e misturá-lo com a água, dando a aparência de uma limpeza efectiva do Golfo. Apuramos que foi uma decisão precipitada, porque a jusante, a comunidade científica revelou os malefícios do dispersante, indicando que este é mais prejudicial quando diluído com petróleo. Especialmente porque existem no mercado produtos aprovados pela EPA (Environmental Protection Agency) que são supostamente mais eficazes do que o Corexit, como o Dispersit, o Sea Brat #4 e o Saf-ron Gold (DuBois, 2010). Susan Shaw, toxicologista, [expressou](#) preocupações sobre o uso do dispersante Corexit, alegando que sua combinação com petróleo poderia aumentar sua toxicidade. No entanto, a EPA aprovou o uso do Corexit após uma análise de risco, embora reconheça que ele pode ter impactos ambientais. Os óleos (HAP, hidrocarbonetos policíclicos, solventes), revelam toxicidade para todos os órgãos, e alguns são **carcinogénicos**. Corexit 9500, solventes de petróleo, tensioactivos, detergentes, metais. O arsénio e o crómio são cancerígenos, provocam mutações e defeitos de nascença (Shaw, 2010).

"Os dispersantes são produtos especialmente concebidos para derrames de petróleo, compostos por tensioactivos detergentes em solventes de baixa toxicidade. Os dispersantes não removem o petróleo da água, mas quebram a mancha de óleo em pequenas gotículas." (CDC, 2010)

Segundo a [opinião de Jane Menta](#), há uma multitude de personalidades envolvidas no dispersante Corexit, passo a enumerar: Warren Buffett, Maurice Strong, Al Gore, George Soros, Apollo, Blackstone, Goldman Sachs e Hathaway Berkshire (Menta, 2010).



Figura 5 - Pulverização de Dispersante

Destruição criativa

O acidente da Deepwater Horizon não foi, de facto, o único acidente da BP. O primeiro acidente conhecido ocorreu em Dezembro de 1965 e causou a morte de treze tripulantes quando a plataforma petrolífera Sea Gem da BP se desmoronou enquanto estava a ser deslocada. Em 23 de Março de 2005, quinze trabalhadores morreram e mais de 170 ficaram feridos quando a refinaria da BP explodiu e se incendiou em Texas City. A empresa foi objecto de processos judiciais movidos pelas famílias das vítimas e foi acusada de violações criminais das leis ambientais federais. Um ano mais tarde, um derrame de petróleo no Alasca provocou uma corrosão extensa nos oleodutos. A empresa também pagou cerca de 20 milhões de dólares em multas ambientais. (Dominic Elliott, 2000) De notar, que volvido o derrame no Golfo do México, a empresa precisou de apenas **4 anos** para recuperar o valor das acções que haveria tido em 2010, antes do derrame de petróleo. Em 2024, aumentou **23,45%**, comparativamente a esse mesmo valor. (Macrotrends, 2024)



Se na palavra “crise”, retirar-se o “s”, esta transforma-se em “crie”. As crises são, de facto, uma experiência de aprendizagem perfeita e uma verdadeira oportunidade para mudar a organização. (Dominic Elliott, 2000) Um desastre desta gravidade permite direccionar os esforços para outros sectores, onde se poderá revelar maior lucratividade. De relembrar, que a organização tinha enormes pressões económicas, políticas e sociais para embarcar no negócio multimilionário das **energias renováveis**, como se veio a verificar nos [discursos do Presidente Barack Obama](#) (Staff, 2010).

Marcas que estão a cair no esquecimento, numa crise poderão gerar mais receitas.

“É certo que a crise provoca inevitavelmente danos graves, mas também tem o potencial de servir como uma força renovadora para a organização” (Timothy L. Sellnow, 2005).

No derrame de petróleo, a BP teve uma oportunidade de se reinventar organizacionalmente, dadas as pressões que sofria, esta optou por investir nas **energias renováveis**.

A BP também se posicionou como uma empresa que luta contra as “alterações climáticas”, promovendo as actividades de energia renovável

(incluindo biocombustíveis, hidrogénio, energia solar e eólica), tendo sido classificada como líder num relatório de 2006 que analisa as estratégias de “alterações climáticas” das 100 maiores empresas globais, publicado pela Coligação para Economias Ambientalmente Responsáveis (CERES). Quanto a pressões externas, Elon Musk em 2009, [já havia proferido](#) a urgência de transitarmos para as energias renováveis (University of Delaware, 2009), sendo a sua empresa um modelo de inspiração e de sucesso para a BP. Bill Gates, a dois meses do derrame de petróleo [palestrou](#) sobre a necessidade de cortarmos com os combustíveis fósseis (TED, 2010). Ainda, três dias depois do derrame de petróleo, Bill e outros empresários [fundaram uma organização especializada](#) na investigação e desenvolvimento de “energias limpas” (Madrigal, 2010). Passado dois meses, o magnata urgiu ao governo americano para [triplicar os seus investimentos](#) no que ele denomina de “energias limpas”, tendo reunido com o presidente Barack Obama, de forma a aumentar as despesas federais no que diz respeito às energias renováveis (Frommer, 2010). Paradoxalmente, Bill Gates em 2015 faz um enorme [investimento em companhias de petróleo](#), nomeadamente a BP (Mathiesen, 2015).

Além disso, a Agência Internacional de Energia [emitiu um sumário](#) dos objectivos que as empresas energéticas devem alcançar em termos de métricas “ambientais”. No documento, está presente a urgência das “alterações climáticas” e necessidade de se remover combustíveis fósseis do quotidiano (Agency, 2010).

Certo que tem havido nos últimos anos, um enorme investimento em biocombustíveis por parte de várias organizações, pois estas, equacionam que o [negócio de algas](#) é promissor para os combustíveis adoptados na aviação (Goldenberg, Algae to solve the Pentagon's jet fuel problem, 2010).

“À medida que a gravidade do derrame de petróleo começou a chegar ao conhecimento da comunidade de investidores, estes mostraram uma tendência para abandonar as empresas tradicionais de exploração de petróleo e gás e desviaram os seus fundos para empresas de [biocombustíveis](#).” (International Business Times, 2010)

O derrame de petróleo converteu o Golfo do México numa “**zona morta**”. O petróleo, dispersantes e fertilizantes erradicam o oxigénio presente na água, matando a maior parte dos seres vivos. Ora, as algas efectuem o seu crescimento na superfície aquática, extraindo oxigénio do ar, e não da água. O petróleo presente irá estimular o seu desenvolvimento e factor de combustão, permitindo transformar a “zona morta” numa quinta maciça de algas (exploração de biocombustíveis). O próprio jornal [International Business Times cita](#) “Derrame de petróleo: Uma bênção disfarçada para os

stocks de biocombustíveis” (International Business Times, 2010). Há mais de uma década que a ExxonMobil (concorrente da BP) tem vindo a [promover a sua investigação](#) no domínio dos **biocombustíveis de algas** (Geoffrey Supran, 2021).

O **ecocídio** contribui para a eliminação dos “combustíveis fósseis”, e em contrapartida, avançar com a agenda de biocombustíveis.

Ainda, a própria BP, um ano antes, [celebrou um contracto](#) com a Martek Biosciences, de forma a fornecer biocombustíveis avançados (Petroleum, BP and Martek Biosciences Enter a Joint Development Agreement to Deliver Advanced Biodiesels, 2009). Não menos importante, a companhia [vendeu activos à Apache e Perenco](#), exploradoras de hidrocarboneto (composto orgânico constituído por hidrogénio e carbono) (CBS/AP, 2010) (BP, BP agrees sale of Wytch Farm to Perenco UK Limited, 2011).



Figura 6 - Biocombustíveis de Algas

Conclusão

Apesar de todo o espalhafato mediático, em termos de efeitos de arrastamento, não encontramos provas de danos à reputação ou de um declínio nos retornos do mercado de acções para outras empresas de petróleo e gás. Estas conclusões sugerem que, embora os acidentes

ambientais acarretam sanções rápidas e duradouras em termos de reputação, podem não deprimir o desempenho do mercado de acções a longo prazo (William McGuire, 2022).

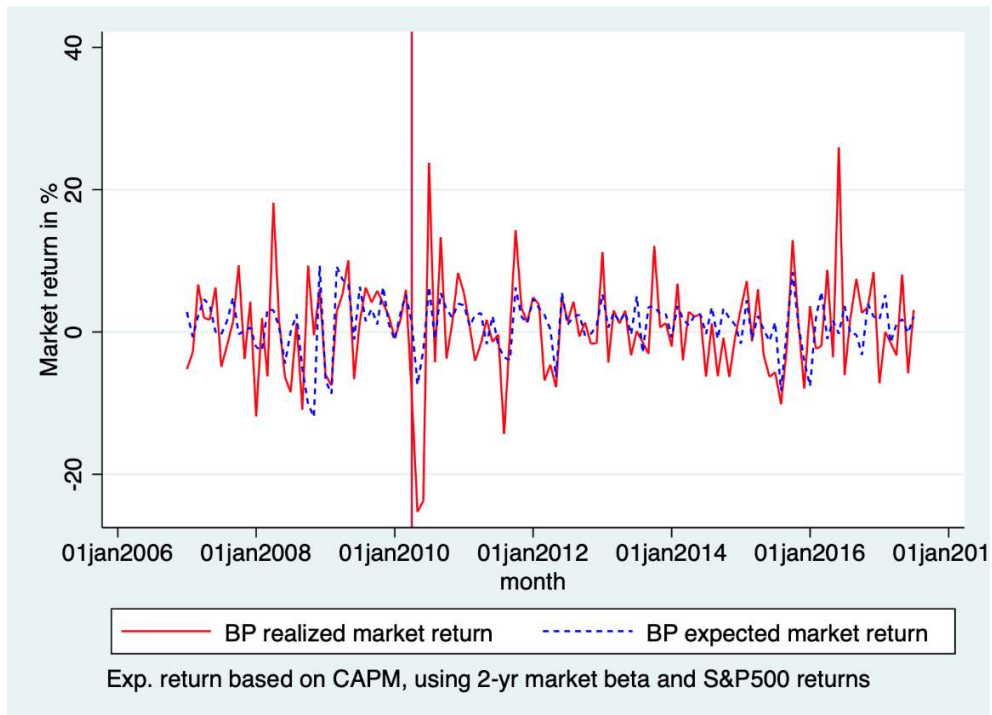
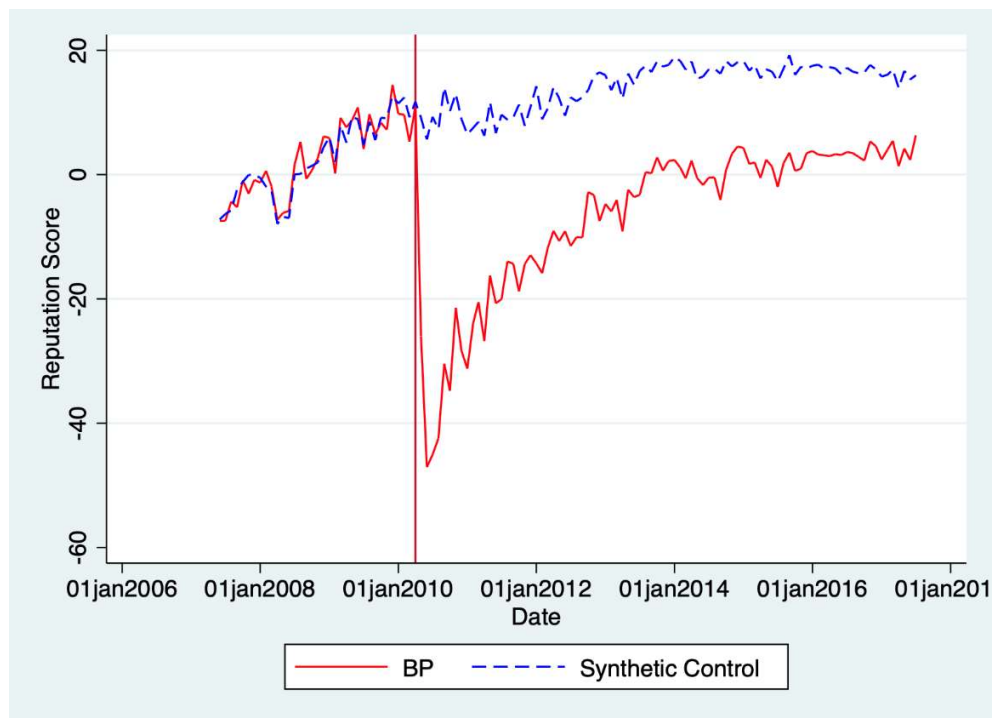


Figura 7 - Rendimento do Mercado BP em %



(para um gráfico detalhado veja o anexo “[Rendimento do Mercado BP em %](#)” e “[Pontuação da Reputação BP](#)”)

O caso da BP é paradigmático pois envolveu uma multinacional, cativou a atenção mediática global, a própria organização assumiu a *mea culpa*, pagando algumas indemnizações. Todavia, como já referimos, a empresa rapidamente ascendeu e superou os resultados financeiros.

O derrame de petróleo foi um evento marcante que gerou ampla cobertura mediática e levou a mudanças significativas nas regulamentações sobre combustíveis fósseis e práticas ambientais. No modelo BANI, a apologia da “mudança sistémica global e climática” serve o propósito de dar cada vez mais poder a organizações supranacionais, retirando a soberania ao povo, importando modelos de governo empresarial à distância, sem ter em conta o real sentir dos trabalhadores, colaboradores, recursos humanos, etcetera. Podemos exemplificar com o impacto nas empresas da adopção do [Tratado Pandémico da Organização Mundial de Saúde](#) (Europeia, 2024).

A implementação da Agenda 2030 tem gerado críticas sobre sua execução sem consultas amplas à população, levantando questões sobre seus impactos económicos e sociais. Às empresas, é-lhes imposto uma actuação inspirada nos 17 objectivos “sustentáveis”, como a ideologia de género, “alterações climáticas”, multiculturalismo, transição energética, vegetarianismo e inteligência artificial. O sentido de um mundo “global”, obriga a importação de uma nova cultura de trabalho, assente na abertura

das fronteiras, permitindo um fluxo migratório constante, política criticável pelo peso financeiro que irá castigar (através dos impostos) os nativos (Murdock, 2024). Outro contributo para esta reformulação laboral consiste na concretização da semana de quatro dias e o rendimento básico universal. Em paralelo, o modelo BANI visa incrementar a “**economia verde**” no sector empresarial, relacionado com o ambiente. A IPCC (Painel Intergovernamental das Nações Unidas) pretende inserir no contexto económico uma adopção da transição energética, impostos sobre as emissões de carbono, taxar a agricultura e a agro-pecuária e circulação de carros eléctricos. Ora, Rui Gonçalo Moura, climatologista português, numa entrevista ao Expresso apelida a IPCC de um painel de burocratas, sem qualquer conhecimento científico da causa (Expresso, 2009).

Em sùmula, o modelo BANI foi imposto ao mundo corporativo, de uma forma perversa, apropriando os seus princípios para os subverter, passando o anormal a designar-se de “**novo normal**”, conceito retirado do Modelo da Delloite referente à crise e resiliência (Pedro Ramos, 2022).



Figura 8 - Modelo Crise e Resiliência Delloite

Uma crise não reside na sua realidade, mas na sua percepção (Daniel de Wolf, 2013).

Obras Citadas

- ABC News. (2010). BP Buys 'Oil' Search Terms to Redirect Users to Official Company Website. *ABC News*, 1. Retrieved from <https://abcnews.go.com/Technology/bp-buys-search-engine-phrases-redirecting-users/story?id=10835618>
- Agency, I. E. (2010). *World Energy Outlook 2010*. 9 rue de la Fédération, 75739 Paris Cedex 15, France: OECD/IEA. Retrieved from <https://iea.blob.core.windows.net/assets/1b090169-1c58-4f5d-9451-ee838f6f00e5/weo2010.pdf>
- BBC. (2010). Halliburton profits up despite oil spill. *BBC News*, 1. Retrieved from <https://www.bbc.com/news/business-10688301>
- BP. (2010). BP announces tourism grants to four Gulf states - 17 May. *BP announces tourism grants to four Gulf states - 17 May* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. Retrieved from <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-announces-tourism-grants-to-four-gulf-states-17-may.html>
- BP. (2010). BP initiates response to Gulf of Mexico oil spill. *BP initiates response to Gulf of Mexico oil spill* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. Retrieved from <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-initiates-response-to-gulf-of-mexico-oil-spill.html>
- BP. (2010). BP MC252 Gulf of Mexico response continues to escalate on and below surface. *BP MC252 Gulf of Mexico response continues to escalate on and below surface* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. Retrieved from <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-mc252-gulf-of-mexico-response-continues-to-escalate-on-and-below-surface.html>
- BP. (2010). BP offers full support to Transocean after drilling rig fire. *BP offers full support to Transocean after drilling rig fire* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. Retrieved from <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-offers-full-support-to-transocean-after-drilling-rig-fire.html>
- BP. (2010). *Deepwater Horizon Accident Investigation Report*. Gulf of Mexico: Unknown. Retrieved from <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/sustainability/issue-briefings/deepwater-horizon-accident-investigation-report.pdf>
- BP. (2010). *Na noite de 20 de abril de 2010, um evento de controlo do poço permitiu a fuga de hidrocarbonetos do poço Macondo para a Deepwater Horizon da Transocean, resultando em explosões e incêndios na plataforma. Onze pessoas perderam a vida e outras 17 ficaram f.* Gulf of Mexico: BP. Retrieved from <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/sustainability/issue-briefings/deepwater-horizon-accident-investigation-report.pdf>
- BP. (2011, Maio 17). BP agrees sale of Wytch Farm to Perenco UK Limited. *BP agrees sale of Wytch Farm to Perenco UK Limited*, p. 1. Retrieved from <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-agrees-sale-of-wytch-farm-to-perenco-uk-limited.html>
- BP. (2012). BP announces resolution of all criminal and securities claims by US government against company relating to Deepwater Horizon accident. *BP announces resolution of all criminal and securities claims by US government against company relating to Deepwater Horizon accident* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. Retrieved from <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-announces-resolution-of-all-criminal-and-securities-claims-by-us-government-against-company-relating-to-deepwater-horizon-accident.html>
- BP. (2024, Maio 1). *Ethnicity*. Retrieved from BP: <https://www.bp.com/en/global/corporate/careers/life-at-bp/diversity-equity-and-inclusion/ethnicity.html>
- BP. (2024, Maio 1). *LGBTQ+*. Retrieved from BP: <https://www.bp.com/en/global/corporate/careers/life->

- at-bp/diversity-equity-and-inclusion/lgbt.html
- BP. (2024, Maio 1). *Our sustainability aims*. Retrieved from BP: <https://www.bp.com/en/global/corporate/sustainability/our-aims.html>
- Byrne, J. (2010). Goldman Sachs sold \$250 million of BP stock before spill. *Raw Story*, 1. Retrieved from <https://www.rawstory.com/2010/06/month-oil-spill-goldman-sachs-sold-250-million-bp-stock/>
- CBS/AP. (2010). BP to Sell Assets for \$7 Billion to Apache. *CBS News*, 1. Retrieved from <https://www.cbsnews.com/news/bp-to-sell-assets-for-7-billion-to-apache/>
- CDC. (2010). *Oil Spill Dispersant (COREXIT ®EC9500A and EC9527A)*. Gulf of Mexico: CDC. Retrieved from https://www.cdc.gov/nceh/oil_spill/docs/Oil%20Spill%20Dispersant.pdf
- Choi, J. (2012). A content analysis of BP's press releases dealing with crisis. *Science Direct*, 1. Retrieved from <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0363811112000598>
- CNN (Director). (2010). *First Amendment Has been Suspended* [Motion Picture]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=uXsmLMV1CrM>
- Comission, U. S. (2012). BP to pay \$525 million penalty to settle SEC charges of securities fraud during Deepwater Horizon oil spill. *BP to pay \$525 million penalty to settle SEC charges of securities fraud during Deepwater Horizon oil spill* (p. 1). Washington DC: U. S. Securities and Exchange Comission. Retrieved from <https://www.sec.gov/news/press-release/2012-2012-231htm>
- Commision, M. M. (2010). *Deepwater Horizon Oil Spill in the Gulf of Mexico*. Gulf of Mexico: Marine Mammal Commision. Retrieved from <https://www.mmc.gov/priority-topics/offshore-energy-development-and-marine-mammals/gulf-of-mexico-deepwater-horizon-oil-spill-and-marine-mammals/#:~:text=Under%20the%20Oil%20Pollution%20Act%2C%20BP%20and%20the%20other%20parties, costs%20of%20assessing%20th>
- Creitz, C. (2023). Biden, far left weaponize race and immigration as long-term power play: Tim Scott. *Fox News*, 1. Retrieved from <https://www.foxnews.com/media/biden-far-left-weaponize-race-immigration-long-term-power-play-tim-scott>
- Daniel de Wolf, M. M. (2013, Março 15). Crisis Communication Failures: The BP Case Study. *Crisis Communication Failures: The BP Case Study*, p. 25. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/289460582_Crisis_communication_failures_The_BP_Case_Study
- Domingos, J. D. (2013). Os equívocos sobre as alterações climáticas. *Universidade Autónoma de Lisboa*, 2. Retrieved from <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/803>
- Dominic Elliott, D. F.-S. (2000, Janeiro 15). Exploring the Failure to Learn: Crises and the Barriers to Learning. *Exploring the Failure to Learn: Crises and the Barriers to Learning*, p. Unknown. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/261992224_Exploring_the_Failure_to_Learn_Crises_and_the_Barriers_to_Learning
- DuBois, S. (2010). Who is Nalco? *CNN Money*, 1. Retrieved from https://money.cnn.com/2010/06/14/news/companies/nalco_macondo_bp_spill.fortune/index.htm
- Europeia, C. d. (2024, Maio 4). *Acordo internacional sobre prevenção e preparação para pandemias*. Retrieved from Conselho da União Europeia: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/coronavirus-pandemic/pandemic-treaty/>
- Expresso (Director). (2009). *Rui Gonçalo Moura - ClimateGate* [Motion Picture]. Retrieved from <https://youtu.be/n6c8gyAUHUQ>
- Farhi, P. (2010). BP touts itself as 'green,' but faces PR disaster with 'BP oil spill'. *Washington Post*, 1. Retrieved from https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/05/05/AR2010050505022_pf.html

- FEMA. (2010, Março 22). *Spill of National Significance (SONS) Exercise 2010*. Retrieved from US Coast Guard Headquarters: <https://www.hsd.org/c/view?docid=778586>
- Few, S. (2023). United Nations normalizing pedophilia through child sexualization agenda. *The Washington Times*, 1. Retrieved from <https://www.washingtontimes.com/news/2023/jul/4/united-nations-normalizing-pedophilia-through-chil/>
- Folkenflik, D. (2010). In Gulf Spill Area, Reporters Face Security Hurdles. *NPR*, 1. Retrieved from <https://www.npr.org/2010/07/12/128419985/in-gulf-spill-area-reporters-face-security-hurdles>
- Frommer, F. (2010). Gates seeks more spending on clean energy research. *The San Diego Union Tribune*, 1. Retrieved from <https://www.sandiegouniontribune.com/sdut-gates-seeks-more-spending-on-clean-energy-research-2010jun10-story.html>
- Geoffrey Supran, N. O. (2021). The forgotten oil ads that told us climate change was nothing. *The Guardian*, 1. Retrieved from <https://www.theguardian.com/environment/2021/nov/18/the-forgotten-oil-ads-that-told-us-climate-change-was-nothing>
- Goldenberg, S. (2010). Algae to solve the Pentagon's jet fuel problem. *The Guardian*, 1. Retrieved from <https://www.theguardian.com/environment/2010/feb/13/algae-solve-pentagon-fuel-problem>
- Goldenberg, S. (2010). Gulf oil spill: firms ignored warning signs before blast, inquiry hears. *The Guardian*, 1. Retrieved from <https://www.theguardian.com/environment/2010/may/12/deepwater-gulf-oil-spill-hearing>
- Gonçalves, G. (2005). *Uma situação de crise em estudo de caso*. Desconhecida: Comunicação e Sociedade, vol. 8, 2005, pp. 141-161. Retrieved from <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1324>
- Gonçalves, G. (2011, fevereiro 15). Narrativas de defesa e culpa nos discursos organizacionais. *Livros LabCom*, 17. Retrieved from <https://labcom.ubi.pt/livro/27>
- Guarino, M. (2010). Gulf oil spill: 'top kill' could be last best chance to stop leak. *Christian Science Monitor*, 1. Retrieved from <https://www.csmonitor.com/USA/2010/0519/Gulf-oil-spill-top-kill-could-be-last-best-chance-to-stop-leak>
- Henderson, J. (2015). Deepwater Horizon still creating an environment of fear and intimidation five years on. *Bellona*, 1. Retrieved from <https://bellona.org/news/fossil-fuels/2015-03-deepwater-horizon-still-creating-environment-fear-intimidation-five-years>
- Hornick, E. (2010). Is oil spill 'Obama's Katrina'? *CNN Politics*, 1. Retrieved from <https://edition.cnn.com/2010/POLITICS/05/04/obama.oil.fallout/index.html>
- House, T. O. (Director). (2010). *Deepwater BP Oil Spill: Presidential Press Conference* [Motion Picture]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=2rT7IANtSjo>
- House, T. O. (Director). (2010). *President Obama's Oval Office Address on BP Oil Spill & Energy* [Motion Picture]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=Gh76oepKFc8&t=14s>
- International Business Times. (2010). Oil spill: A blessing in disguise for biofuel stocks. *Nasdaq*, 1. Retrieved from <https://www.nasdaq.com/articles/oil-spill-blessing-disguise-biofuel-stocks-2010-06-03>
- James Inhofe. (2010, Abril 29). Inhofe releases statement on Gulf oil rig accident. *Inhofe releases statement on Gulf oil rig accident*, p. 1. Retrieved from https://www.epw.senate.gov/public/index.cfm/press-releases-all?ID=4ab842f8-802a-23ad-4345-3ddea4abbcb2&Region_id=&Issue_id=
- Kaminsky, G. (2023). Hollywood and left-wing foundations behind climate charity quietly bankrolling extremist protest groups. *Washington Examiner*, 1. Retrieved from <https://www.washingtonexaminer.com/news/644076/hollywood-and-left-wing-foundations-behind-climate-charity-quietly-bankrolling-extremist-protest-groups/>
- Katila, T. (2018). Image Restoration and Transitivity in BP's Press Releases during the Gulf of Mexico Oil Spill Crisis : A comparative study of BP's press releases before and after Barack Obama's first Oval

- Office address. *Turun Yliopisto*, 99. Retrieved from <https://urn.fi/URN:NBN:fi-fe2018121751105>
- Lakoff, G. (2009). *The Political Mind: A Cognitive Scientist's Guide to Your Brain and Its Politics*. 375 Hudson Street, New York, New York 10014, U.S.A: Penguin Books.
- Laure Manent, G. W. (2010). Oil spill: Obama's "Katrina"? *France24*, 1. Retrieved from <https://www.france24.com/en/20100602-mexico-argentina-oil-spill-football>
- Linkins, J. (2010). Oil Spill Response: If Relief Well Drilling Is Only Guaranteed Option, Why Not Make It Mandatory? *Huff Post*, 1. Retrieved from https://www.huffpost.com/entry/oil-spill-response-if-rel_n_596142
- Lovley, E. (2010). Obama biggest recipient of BP cash. *Politico*, 1. Retrieved from <https://www.politico.com/story/2010/05/obama-biggest-recipient-of-bp-cash-036783>
- Macrotrends. (2024, Abril 26). *BP - 47 Year Stock Price History | BP*. Retrieved from Macrotrends: <https://www.macrotrends.net/stocks/charts/BP/bp/stock-price-history>
- Madrigal, A. (2010). Bill Gates and Friends Make Case for Energy R&D. *Wired*, 1. Retrieved from <https://www.wired.com/2010/04/american-energy-innovation-council/>
- Maritime Executive. (2018). BP's Deepwater Horizon Costs Reach \$65 Billion. *Maritime Executive*, 1. Retrieved from <https://maritime-executive.com/article/bp-s-deepwater-horizon-costs-reach-65-billion#:~:text=BP%20said%20on%20Tuesday%20it,the%20company%20estimated%20in%202016>.
- Mathiesen, D. C. (2015). Revealed: Gates Foundation's \$1.4bn in fossil fuel investments. *The Guardian*, 1. Retrieved from <https://www.theguardian.com/environment/2015/mar/19/gates-foundation-has-14bn-in-fossil-fuels-investments-guardian-analysis>
- Menta, J. (2010). Follow the Money: Rig-Gate Exposed! Rig-A-Boom! Bay of Rigs! *The Post & Email*, 1. Retrieved from <https://www.thepostemail.com/2010/06/06/follow-the-money-rig-gate-exposed-rig-a-boom-bay-of-rigs/>
- Mickey Huff, P. P. (2010). *Censored 2011: The Top 25 Censored Stories of 2009#10 (Censored: The News That Didn't Make the News -- The Year's Top 25 Censored Stories)*. United States of America: Seven Stories Press.
- Murdock, D. (2024). Open Borders Are Forcing Taxpayers To Open Their Wallets. *Daily Caller*, 1. Retrieved from <https://dailycaller.com/2024/01/21/opinion-open-borders-are-forcing-taxpayers-to-open-their-wallets-deroy-murdock/>
- Orwell, G. (1926). *1984*. Barcelona: Bibliotex.
- Paraskova, T. (2021). Why Are Investors Turning Their Backs On Fossil Fuel Projects? *Oil Price*, 1. Retrieved from <https://oilprice.com/Energy/Energy-General/Why-Are-Investors-Turning-Their-Backs-On-Fossil-Fuel-Projects.html>
- Pedro Ramos, V. R. (2022). *Gestão de Empresas com Pessoas a Bordo*. Coimbra: Editora D'Ideias.
- Petroleum, B. (2009, Agosto 14). BP and Martek Biosciences Enter a Joint Development Agreement to Deliver Advanced Biodiesels. *BP and Martek Biosciences Enter a Joint Development Agreement to Deliver Advanced Biodiesels*, p. 1. Retrieved from <https://www.euro-energie.com/bp-and-martek-biosciences-enter-a-joint-development-agreement-to-deliver-advanced-biodiesels-n-1545>
- Petroleum, B. (2010, Junho 30). *BP Gulf of Mexico Regional Oil Spill Response Plan*. Retrieved from Public Intelligence: <https://publicintelligence.net/bp-gulf-of-mexico-regional-oil-spill-response-plan/>
- Philips, M. (2010). Photographers Say BP Restricts Access to Oil Spill. *Newsweek*, 1. Retrieved from <https://www.newsweek.com/photographers-say-bp-restricts-access-oil-spill-72849>
- Reitz, P. (2010). *Equity Options: Introduction of Equity Options on Transocean Ltd*. Frankfurt, April 14, 2010: Eurex. Retrieved from <https://www.eurex.com/resource/blob/171042/5b28a7bee4f41e4b9866aebaada30723/data/cf0612010e.pdf>

- Report, P. S. (2010). BP oil rig was leaking even before explosion: report. *New York Post*, 1. Retrieved from <https://nypost.com/2010/06/21/bp-oil-rig-was-leaking-even-before-explosion-report/>
- Robert Kaluza, M. K. (2018). *Deepwater Deception: the truth about the tragic blowout & perversion of american justice*. Estados Unidos da América: WND Books.
- Rocheleau, M. (2010). As oil firms grow, response may slow to crises like Gulf oil spill. *The Christian Science Monitor*, 1. Retrieved from <https://www.csmonitor.com/USA/2010/0618/As-oil-firms-grow-response-may-slow-to-criises-like-Gulf-oil-spill>
- Rohrer, F. (2010). What is a 'top kill'? *BBC News*, 1. Retrieved from <https://www.bbc.com/news/10159626>
- Russell, G. (2016). As UN pushes radical Sustainable Development Goals, scientists are trying to make sense of them. *Fox News*, 1. Retrieved from <https://www.foxnews.com/world/as-un-pushes-radical-sustainable-development-goals-scientists-are-trying-to-make-sense-of-them>
- Shaw, S. (Director). (2010). *The oil spill's toxic trade-off* [Motion Picture]. Retrieved from https://www.ted.com/talks/susan_shaw_the_oil_spill_s_toxic_trade_off/transcript
- Staff, T. C. (2010). Obama uses Gulf oil spill for energy agenda push. *CNN Politics*, 1. Retrieved from <https://edition.cnn.com/2010/POLITICS/06/02/obama.oil.spill/index.html>
- Stelloh, T. (2016). Judge Approves \$20 Billion Settlement in BP Oil Spill. *NBC News*, 1. Retrieved from <https://www.nbcnews.com/business/business-news/judge-approves-20-billion-settlement-bp-oil-spill-n550456>
- Swaine, J. (2010). BP chief Tony Hayward sold shares weeks before oil spill. *The Telegraph*, 1. Retrieved from <https://www.telegraph.co.uk/finance/newsbysector/energy/oilandgas/7804922/BP-chief-Tony-Hayward-sold-shares-weeks-before-oil-spill.html>
- Team, T. (2012). BP Goes For Public Relations Makeover To Get Beyond Gulf Spill. *Forbes*, 1. Retrieved from <https://www.forbes.com/sites/greatspeculations/2012/02/07/bp-goes-for-public-relations-makeover-to-get-beyond-gulf-spill/?sh=6112375613fa>
- TED (Director). (2010). *Innovating to zero! | Bill Gates* [Motion Picture]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=JaF-fq2Zn7I>
- Timothy L. Sellnow, R. R. (2005, Fevereiro 15). Post-Crisis Discourse and Organizational Change, Failure and Renewal. *Post-Crisis Discourse and Organizational Change, Failure and Renewal*, p. Unknown. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/242103565_Post-Crisis_Discourse_and_Organizational_Change_Failure_and_Renewal
- University of Delaware. (2009). Tesla CEO champions sustainable energy, space exploration. *University of Delaware*, 1. Retrieved from <https://www1.udel.edu/udaily/2010/nov/musk110609.html>
- White, J. (2010, Junho 8). *The Gulf oil spill and the case for socialism*. Retrieved from World Socialist Web Site: <https://www.wsws.org/en/articles/2010/06/pers-j08.html>
- William McGuire, E. A. (2022). Penalties for industrial accidents: The impact of the Deepwater Horizon accident on BP's reputation and stock market returns. *Journal Plos*, 1. Retrieved from <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0268743>
- Yousuf, H. (2010). BP buys Google, Yahoo oil spill search terms. *CNN Money*, 1. Retrieved from https://money.cnn.com/2010/06/07/news/companies/BP_search_terms/index.htm